

“CONCEITO E TEMA DE COLEÇÃO”: UMA EXPERIÊNCIA DE ENSINO
NO CURSO DE DESIGN DE MODA

*"Concept and theme of collection": an educational experience in the
bachelor of Fashion Design*

(Sant'Anna, Mara Rúbia; Doutora; Universidade do Estado de Santa Catarina,
sant.anna.udesc@gmail.com)¹

(Rech, Sandra Regina Doutora; Universidade do Estado de Santa Catarina,
sandrareginarech@gmail.com)²

(Macedo, Kárita Bernardo de; Mestre; Instituto Federal de Santa Catarina,
karitha23@gmail.com)³

Resumo

Exposição acerca da experiência pedagógica realizada em 2012 e 2013 no desenvolvimento da disciplina “Conceito e Tema de Coleção”, oferecida no Bacharelado em Moda da Universidade do Estado de Santa Catarina, que tem como objetivo dar início à coleção de formatura.

Palavras Chave: criação; coleção; experiência pedagógica.

Abstract

Account of pedagogical experience conducted in 2012 and 2013 in the development of the discipline

"Concept and Theme of Fashion Collection" offered in the course of Fashion Design at Santa Catarina State University, which intends to start the graduate fashion collections.

Keywords: creation; collection; pedagogical experimentation.

¹ Professora efetiva do Departamento de Moda da Universidade do Estado de Santa Catarina e membro permanente do PPGH, área de Concentração “História do Tempo Presente”, UDESC e líder do grupo de pesquisa cadastrado no CNPq “Moda e Sociedade”, autora do livro “Teoria de Moda” pela Estação das Letras

² Docente associada da Universidade do Estado de Santa Catarina - Centro de Artes - Departamento de Moda e líder do grupo de pesquisa Design de Moda e Tecnologia (UDESC/CNPq). Coordena o projeto de pesquisa FPLab - Futuro do Presente.

³ Professora do Instituto Federal de Santa Catarina- IFSC, na área de vestuário desde 2015. Membro do Grupo de Pesquisa Núcleo de Pesquisa em Moda e Tecnologia, do(a) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina; e do Grupo de Pesquisa Moda e Sociedade da Universidade do Estado de Santa Catarina.

Introdução

Nossa proposta de comunicação consiste no relato da experiência pedagógica realizada em 2012 no desenvolvimento da disciplina “Conceito e Tema de Coleção”, oferecida no Bacharelado em Moda da Universidade do Estado de Santa Catarina. O relato aponta discussões teóricas relacionadas à criação artística e suas exigências de conceituação, as limitações encontradas na formação do designer de moda e as possibilidades de amadurecimento em torno da concepção e desenvolvimento de uma coleção de moda. Busca-se analisar aqui as características dessa disciplina e colocar em discussão sua capacidade de colaborar com o processo criativo e de execução da coleção de formatura, o momento mais especial e que exige maior investimento de tempo, conhecimento e recursos financeiros dos alunos para a conclusão do curso superior.

Nesse âmbito, a compreensão autoanalítica de como os processos de ensino e aprendizagem se efetuem é fundamental, pois o professor como mediador do processo não pode se omitir ao reconhecimento de suas próprias fragilidades conceituais e operacionais. Essa comunicação, portanto, permite o desvelar dos professores envolvidos com a disciplina objeto desse estudo, na medida em que aborda a experiência não como concluída, mas como em processo complexo de interação de realidades e saberes distintos. Metodologicamente, a disciplina é construída como um campo de múltiplas associações. Inicialmente com a presença de duas professoras em sala de aula, uma tendo formação nas Ciências Humanas e outra no campo do Design. Soma-se, ainda, o convite de artistas e outros profissionais e a presença de uma mestranda, com formação no mesmo curso que o grupo de estudantes matriculados irão concluir em breve.

Esse relato, por sua vez, foi produzido considerando as experiências desenvolvidas em sala de aula e as relações possíveis de serem estabelecidas com a matriz curricular e a própria demanda do mercado desse tipo de profissional. A partir dos aspectos formais da disciplina: ementa, objetivos, conteúdos, estratégias de ensino e bibliografias foi analisada a prática

desenvolvida, apontando questões mais emergentes de problematização e outras de transformação.

O curso Design de Moda

O curso de moda da UDESC iniciou sua existência em 1996, com a resolução 003/96 do CONSUNI e, em 2007, reformulou a proposta curricular, que passou a vigorar a partir de 2008, 1º. semestre. Nessa nova proposta, atendendo a legislação vigente relativa aos cursos superiores de Design, passou a se denominar “Design” e ter como habilitação “Design de Moda”.

O curso tem como objetivo geral: “Formar designers em moda capacitados para atuar no planejamento, criação e desenvolvimento de produtos e intervir em processos industriais na cadeia produtiva têxtil e de confecção”. Sem dúvida tal redação abrange as diferentes dimensões que um profissional de moda pode almejar para a sua formação. Pois o estudante estará sendo capacitado desde o planejamento até o desenvolvimento dos produtos de moda, com o adendo de se tornar habilitado a intervir no aperfeiçoamento dos processos vigentes.

Assim, o profissional formado deverá apresentar, especialmente, alto grau de criatividade e apropriação do pensamento reflexivo e da sensibilidade artística para projetar, planejar e desenvolver o produto de moda; igualmente, ter formação técnico-científica e prática fundamentada no estudo da História da Moda e Teoria da Moda, em seus contextos filosóficos, sociológicos, antropológicos e psicológicos; ainda, possuir senso ético-profissional associado à responsabilidade social com a compreensão das relações usuário, objeto e meio ambiente. Para dar conta desse perfil, alinhou-se como proposta pedagógica a centralidade da criatividade na formação do designer de moda habilitado no curso da UDESC.

Inserção da disciplina “conceito e tema de coleção”na sexta fase

Ao aluno inscrito nesse curso, na sexta fase, é oferecida a disciplina “Conceito e Tema de coleção”, momento em que os alunos entram no período de pensar a coleção de formatura. Sua ementa diz: “Estudo teórico de temas de coleção de moda e de produções artísticas e estilísticas vinculados aos temas

selecionados para os estudos”. Ela foi desenvolvida em três ocasiões até o presente, nos anos de 2010, 2011 e 2012, sempre nos segundos semestres. Essa proposta de estudo é bastante inovadora e certamente única no país, apesar de haverem mais de uma centena de cursos de Design de Moda funcionando atualmente.

Em todas as fases do curso há um objetivo geral definido, que deve gerenciar a formulação dos planos de ensino de todas as disciplinas oferecidas. Para a sexta fase, o objetivo formulado tem como foco os processos industriais, sendo a disciplina central, também chamada de disciplina mãe do projeto interdisciplinar, a de “Design Têxtil”. Apesar de tal ênfase, a disciplina “Conceito e Tema de Coleção” está situada nesse momento da formação com três créditos e fica fora do projeto interdisciplinar. Este projeto interdisciplinar é definido em planejamento semestral coletivo, tendo uma empresa e alguns objetivos próprios que articulam o conhecimento a ser tratado por diferentes disciplinas. Igualmente, no planejamento semestral é definido o tema de coleção de formatura, sendo a partir desse que a disciplina “Conceito e Tema de Coleção” é formulada.

Nessa fase, ao lado da disciplina em questão, um aluno regular frequenta as seguintes disciplinas, com seus respectivos créditos: Design Têxtil, 04; Laboratório de Processos Experimentais de Confecção, 03; Marketing de Moda, 03; Expressão Visual da Moda, 02; Técnicas Avançadas de Ilustração, 03 e Modelagem Tridimensional – *Moulage*, 04 créditos.

Dentre as disciplinas oferecidas na sexta fase, a “Conceito e Tema de Coleção” é a que se propõe ser eminentemente teórica, embora a prática a venha acompanhando desde 2011, quando dois professores se tornaram responsáveis pela sua realização. Um deles está mais ligado às operações criativas e outro à teoria. Em 2012, além do previsto na ementa, somou-se a incumbência de desenvolver o projeto de pesquisa, já que não é mais ofertada a disciplina de metodologia da pesquisa e os alunos não tinham uma disciplina ou momento definido para conceber seu projeto, além daquele destinado ao desenvolvimento do próprio book de coleção, na sétima fase.

Dessa maneira, a disciplina vive uma dissintonia, pois se por um lado foi criada com propósitos teóricos, em sua execução assumiu preocupações práticas e tem se tornado a disciplina que elabora o projeto de trabalho de conclusão de

curso. Além disso, os alunos nela matriculados podem ou não estar matriculados em outras disciplinas da mesma fase ou já programados para realizar a coleção de formatura e concluírem o curso nos dois semestres subsequentes. Para aqueles que se encontram regulares no curso, as demandas dessa disciplina competem com inúmeras outras das demais, especialmente, do projeto interdisciplinar da fase.

Brasis: a experiência de 2012

Em 2012, a disciplina foi oferecida pelas professoras autoras desse artigo, acompanhadas da coautora, que na ocasião realizava seu estágio docência obrigatório do Mestrado em História. Para todos os desfiles de formatura do curso de Design de Moda da UDESC, é selecionado um tema geral em que os estudantes devem buscar inspiração para desdobrar os conceitos norteadores de suas coleções. O tema geral definido para a coleção de formatura de 2013 foi “brasis”, desse modo, orientando conceitualmente a experiência da disciplina ministrada em 2012. Assim, como objetivo geral foi então definido:

Promover discussão crítica e criativa em torno do tema geral da coleção de moda dos formandos 2013 - ‘Brasis’ -, permitindo a definição da abordagem individual e o desenvolvimento do projeto imagético e teórico do book da futura coleção.

O grande desafio encontrado foi fugir dos estereótipos da brasilidade e permitir que o aluno concebesse seu subtema e conceito de maneira autoral, criativa e inovadora, aliando leituras e pesquisa imagética consistente, com propostas inovadoras relacionadas à concepção do produto, definindo, assim, um segmento e inovação operacional interessantes.

Como objetivos específicos, portanto, foi proposto:

- Aprofundar as discussões em torno da identidade brasileira; - Discutir as possibilidades de interface ao projeto governamental “Marca Brasil”; - Investigar diversas linguagens artísticas que se apropriaram da temática da identidade brasileira; - Mapear subtemas e o estudo de suas possibilidades para o desenvolvimento de um projeto autoral no campo da moda; - Definir universo imagético em que fiquem delimitadas cores, formas, texturas e conceito que expressem a temática escolhida;

Na prática, como se pode deduzir, a inovação operacional e a necessidade de definição de um segmento se impuseram, a despeito dos objetivos específicos que não os contemplava.

Para atender tais objetivos específicos e ao tema da coleção, foi concebida uma divisão tripartida do conteúdo, algo que desde a primeira edição já havia sido imaginado, mas só então foi posto em prática pela criadora da disciplina, no caso, a professora Mara Rúbia Sant'Anna.

O conteúdo programático se organizou em torno de três unidades, assim discriminadas:

UNIDADE I - O universo conceitual

Identidade brasileira, projetos e construções

Marca Brasil – possibilidades mercadológicas

UNIDADE II - Abordagens possíveis

2.1 O Brasil no olhar e mãos dos artistas nacionais e estrangeiros

2.2 Em busca de um olhar inusitado

2.3 Metaprojeto e Metadesign

UNIDADE III – Projeto de coleção

3.1 Justificativa, problemática e objetivos

3.2 Fundamentação teórica e painéis imagéticos

A mestranda se inseriu nessa estrutura trazendo colaborações sobre os conceitos de identidade; do Brasil, como um projeto de nação homogênea e tropical, que se utiliza da imagem de Carmen Miranda como símbolo de brasilidade; sobre como a moda nacional e internacional vem explorando a temática da identidade brasileira; além de discorrer sobre o projeto governamental “Marca Brasil”. O objetivo geral de sua participação foi fundamentar as bases para uma discussão crítica acerca de identidades, especialmente, “identidades brasileiras” no campo da moda, buscando a desnaturalização de noções pré-estabelecidas e confrontando-as com as diversas realidades e possibilidades de “Brasis”, tema geral da coleção de moda dos formandos 2013.

A professora Sandra Rech, com forte formação no campo do Design, colaborou na disciplina trazendo as ferramentas projetuais, especialmente, aquelas propostas pelo metaprojeto de Dijon de Moraes (2010). Também, se responsabilizou por explicar, avaliar e acompanhar a produção dos painéis imagéticos, no total de quatro: Imagético (Conceito da Coleção), Expressão Visual do Produto, *Lifestyle* e Parâmetros de Moda.

A professora Mara Rubia Sant'Anna, além de colaborar com as discussões de brasilidade e identidade nacional, foi responsável pelos aportes no campo da

visualidade, especialmente nas referências buscadas nas artes visuais e literárias produzidas no Brasil. Igualmente, se concentrou em desenvolver os fundamentos metodológicos necessários para a concepção do projeto de pesquisa que conduziria o trabalho de conclusão de curso dos estudantes.

A bibliografia utilizada pelas ministrantes foi vasta e mesmo poucos alunos foram capazes de realizar todas as leituras recomendadas. Para realizar tantas pretensões num curso de três aulas semanais foi preciso montar uma estratégia de ensino que permitisse a teoria ser tratada, a criatividade experimentada e a troca de ideias nutrida. Por isso, o conteúdo foi trabalhado em: aulas expositivas (teóricas e práticas), experimentais e de integração de ideias.

A turma foi incentivada a trabalhar em equipe, mesmo para o desenvolvimento de um trabalho individual e autoral, como é o caso da coleção de formatura. Foram usados recursos diversos como textos acadêmicos e artísticos, vídeos, entrevistas, filmes, exibição de imagens diversas e uso de aplicativos específicos direcionados ao desenvolvimento de painéis visuais. Além disso, parte da carga horária foi destinada à orientação individual, que se deu por agendamento prévio. Desde o início do semestre a turma foi dividida em três pequenos grupos, que deveriam se reunir sempre após as exposições teóricas, fazer a discussão indicada para a aula em até trinta minutos e depois, escolhendo um dos participantes, fazer a exposição da discussão a partir de seu caso particular para o grande grupo, recebendo contribuições de todos.

Todavia, esse modelo não funcionou perfeitamente, porque os grupos não se mantinham formados das mesmas pessoas e, principalmente, porque as partes expositivas (1º. momento da aula) se estendiam muito, atropelando o fechamento do trabalho em grupo. Nas ocasiões que a proposta funcionou, as professoras e a mestrandas se revezavam entre os grupos para acompanhar suas discussões e dirimir dúvidas relativas ao conteúdo e à dinâmica das atividades. Para cada aluno foi desenvolvida uma ficha de acompanhamento, onde essas atividades e outras avaliativas eram registradas. Ao final do semestre, cada um recebeu a sua, com as avaliações gerais igualmente anotadas.

As avaliações foram de quatro ordens: Integração e desenvolvimento de atividades em grupo por afinidades temáticas; Produção dos painéis imagéticos: de coleção, *lifestyle*, parâmetros de moda e de expressão visual do produto;

Projeto de pesquisa; Fundamentação teórica do conceito de coleção escolhido. Ao final da disciplina, os alunos continham avaliações distintas que analisaram tanto o percurso de aprendizagem feito ao longo da disciplina, como os resultados finais alcançados na medida em que deveriam apresentar um projeto de pesquisa devidamente desenvolvido e um texto, de caráter dissertativo, onde o conceito selecionado a partir de seu subtema deveria estar corretamente fundamentado e defendido.

Avaliação das dificuldades e vantagens

As três autoras, dado as suas especificidades e afinidades profissionais, desenvolveram ideias diferentes a respeito da experiência, mas que somadas enriquecem ainda mais as possibilidades de reflexão sobre a disciplina e sua potencialidade diante dos objetivos propostos.

Para a professora Sandra Rech, é fundamental que se considere as condições da criatividade e da própria ação projetiva para analisar as possibilidades de construção do trabalho de conclusão de curso, como imaginado.

O ensino, pautado na fundamentação teórica e na prática dos métodos projetuais, exige reflexões buscando aperfeiçoar os procedimentos alusivos à geração de produtos na esfera acadêmica e, futuramente, no mercado. No Bacharelado em Moda (UDESC), o TCC é, também, um trabalho de inspiração, sendo que o resultado final, ou seja, a coleção de formatura, deve ser coerente com o estudo realizado na disciplina de Conceito e Tema de Coleção. O discente deve desenvolver sua habilidade de interpretação e discussão a respeito do tema selecionado, utilizando as fontes bibliográficas e imagéticas como base para a concepção do desfile final de curso, demonstrando uma coerência entre as partes.

Medeiros (2002, p. 9) relata que “a projeção inovativa [...] carece de uma pedagogia instrumental que dê suporte ao ensino e ao treinamento tanto em instituições de ensino quanto em ambientes de trabalho”. Portanto, é uma atividade desafiadora, para os docentes das disciplinas de projeto, capacitar os alunos a projetarem de modo acadêmico, porém respeitando suas capacidades e habilidades.

Deve-se lembrar, igualmente, que muitas instituições de ensino superior focalizam tão somente o trabalho de criação, relegando o caráter científico e a proposta de raciocínio crítico do aluno sobre sua criação. Esta, provavelmente, é a maior dificuldade encontrada na disciplina ofertada em relação à sequência de matérias que formatam a coleção propriamente dita (croquis, seleção de cores e materiais, desenhos técnicos), uma vez que o formato de “pesquisa bibliográfica” com resultado prático possibilita a coerência entre as partes, unindo todas as etapas da pesquisa e as relacionando com o produto final.

Não se pode esquecer, também, que muitos cursos de design de moda não privilegiam o design, mas sim o estilo, que não tem compromisso com a pesquisa e as necessidades humanas. No entanto, mesmo os cursos que realmente praticam o design, não costumam fazer com que os alunos raciocinem de forma científica ao final de cada projeto, já que os trabalhos exigidos, muitas vezes, acabam na realização do protótipo (FORNASIER *et al*, 2008, p. 127).

Montemezzo (2003) ratifica que, ao tratar-se de formação acadêmica, todo o processo deve ser constituído didaticamente, oportunizando um apontamento para o aluno compreender o funcionamento projetual desde seu princípio.

A professora Mara Rúbia Sant’Anna, por ter uma formação vertical em História, analisou sua experiência, especialmente, a partir do ponto de vista da carência de repertório cultural e das dificuldades de leitura e interpretação apresentados pelos estudantes, de maneira geral. A definição de um conceito criativo, que desmaterializasse o subtema escolhido, por cada aluno, foi a etapa mais difícil de ser realizada e a que ficou mais a desejar no aspecto avaliativo.

Desde a primeira fase do curso disciplinas são oferecidas que discutem e exercitam a criatividade, projetos interdisciplinares firmam-se em torno da criação e, muitas vezes, são minicoleções a proposta a ser executada. Todavia, o que parece prevalecer, é o impulso intuitivo de concepção a despeito dos métodos de design que exigem uma formalização do processo criativo e disso resulta a dificuldade em discutir e formular um conceito criativo que não se circunscrevesse a materialidade do produto final a ser desenvolvido.

As leituras oferecidas foram pouco realizadas e o debate sobre as ideias contidas nos textos, quando ocorriam, eram firmados no senso comum e num conhecimento tácito pouco marcado pela autocrítica. Poucos estudantes demonstraram serem capazes de relacionar teoria com os seus subtemas e

proposições conceituais, dando a entender que ler e debater as leituras recomendadas eram apenas uma tarefa cansativa e quase desnecessária da disciplina.

A associação da parte teórica com exemplo da vida profissional e das realizações de outros designers foi uma estratégia recorrente para fomentar uma leitura mais crítica e consistente dos textos disponíveis.

Ao final da disciplina, os projetos de TCC entregues, em sua maioria, encontravam-se incoerentes e com precariedade na revisão bibliográfica e nos aportes teóricos escolhidos. De igual forma o artigo solicitado para aprofundamento do conceito escolhido era carente de argumentações fundamentadas e consistentes. Um questionamento prevaleceu diante desses resultados: eles evidenciavam uma incompetência da disciplina ou indicavam uma carência comprometedora da formação oferecida? Por se tratarem de alunos da 6ª. fase, com dois e meio de curso superior completados, a variante precariedade do ensino fundamental e médio não deveria ser mais considerada com preponderância. A questão encontra-se ainda em reflexão.

Para a mestranda, a experiência foi diversa e igualmente enriquecedora, permitindo-lhe a reflexão em torno dos desafios do ensino superior. Sob sua ótica, por mais que os alunos já se encontrassem na 6ª. fase ou tivessem ultrapassado três anos de curso, a ideia de “conceito” de coleção não parecia clara, assim como outras noções essenciais à criação artística, introduzidas desde as primeiras fases. A dificuldade de compreensão acarretava em problemas de comunicação entre os alunos e as professoras, o que as levou a remodelarem seu planejamento e introduzirem novos tópicos que contemplassem estas carências. Uma vez que a disciplina é oferecida em dois períodos, vespertino e noturno, notou-se uma diferença entre seus comportamentos. A turma vespertina, apesar de mais disposta nas atividades individuais, era menos participativa e crítica nas discussões. A turma noturna, formada principalmente por alunos que tem outras atividades durante o dia, como trabalho ou estágio, era menos assídua, apresentava mais conversas paralelas durante as exposições, todavia, debatia com maior intensidade as temáticas.

Para alguns alunos, ter outra “aluna” à disposição foi um facilitador. Mesmo que não fosse uma aluna da graduação, a formação ainda em andamento, a

idade e a linguagem, causavam uma aproximação que os deixava à vontade para fazer questionamentos quando se sentiam intimidados pela autoridade de um professor. Por outro lado, estes mesmos fatores atuavam como deslegitimadores da mestrandia perante outros alunos.

As definições de identidade nacional e identidade cultural ligadas a projetos estatais e mercadológicos, não foram absorvidas com facilidade. Particularmente, a tentativa de desconstrução de uma identidade de moda brasileira, pautada por estereótipos de tropicalidade, exotismo, sensualidade e lazer causou resistência. Isso ocorreu, principalmente, porque muitos dos alunos entendem que isso é uma faceta altamente aceita e rentável no mercado, que sempre será consumida e não causa implicações sociais, antropológicas, estéticas e éticas. Parte dos alunos se opuseram a enxergar as responsabilidades sociais e culturais da profissão de designers de moda sobre a formação de identidades culturais e subjetivas. Porém, com o andamento da disciplina, notou-se uma melhor compreensão das possibilidades de se criar uma moda brasileira diversificada e autoral, orientada pela inovação e pela criatividade, podendo ser inspirada por manifestações que cercam o seu cotidiano de brasileiros e brasileiras. Haja vista, as temáticas e conceitos diversificados que brotaram ao final do semestre.

Considerações Finais

Na fase seguinte, quando desenvolveram o book de coleção, muitos foram os alunos que abandonaram o conceito e conclusões alcançadas na fase anterior e formularam uma proposta de coleção de moda em que estereótipos de Brasil ou a total desconsideração estética do tema geral prevaleceu. Os resultados dos três semestres de esforços investidos na formação de designers de qualidade em uma instituição pública de ensino superior, foi colocado a público com o desfile de formatura realizado em novembro de 2013, que se perpetuou no formato digital do TCC depositado na Biblioteca Universitária da UDESC.

Sintetizando, o que se deseja é que aluno não apenas desenhe croquis, mas que tenha consciência e conhecimento de todo o processo criativo, que saiba pesquisar e conceber coleções inspiradas em um tema, além de saber como confeccionar seus modelos, transpondo as ideias para protótipos em 3D. Sendo

assim, são necessárias habilidades mentais e manuais, pois quanto maior quantidade de referências bibliográficas, imagéticas, documentais, maiores chances para o discente desenvolver uma coleção plural, estabelecendo analogias e ligações entre todas as partes, estimulando a criatividade e abrindo novas possibilidades ao design de moda. Assim, é imprescindível um estudo que propicie a fundamentação teórica como comprovação da coerência real entre tema, fonte de inspiração e coleção.

Referências

DE MORAES, Dijon. **Metaprojeto**: o design do design. São Paulo: Blücher, 2010.

FORNASIER, C.B.R., MARTINS, R.F.F., DEMARCHI, A.P.P. O Ensino da Disciplina de Desenvolvimento de Projetos como Sistema de Gestão de Conhecimento. In: PIRES, D. (Org.). **Design de Moda**: olhares diversos. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2008 (p. 127-152).

MEDEIROS, L. M.S. de. **O Desenho como Suporte Cognitivo nas Etapas Preliminares do Projeto**. 2002. Tese de Doutorado (Doutorado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFRJ, Rio de Janeiro, 2002.

MONTENEZZO, M. C. **Diretrizes Metodológicas para o Projeto de Produtos de Moda no Âmbito Acadêmico**. 2003. Dissertação (Mestrado em Design) – Programa de Pós – Graduação em Design, UNESP, Bauru, 2003.